

## **A INFLUÊNCIA DO URBANISMO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE**

### ***THE INFLUENCE OF URBANISM ON PEOPLE'S QUALITY OF LIFE: A PERSPECTIVE FROM A SMALL TOWN***

**Lúria Alves França <sup>1</sup>**

**Jansen Lemos Faria <sup>2</sup>**

#### **Resumo**

Os estudos relacionados à qualidade de vida urbana têm se intensificado devido a múltiplos fatores enfrentados pelos usuários dos espaços urbanos públicos, bem como a falta de mobilidade, degradação urbana, entre outros, reflexo da carência de planejamento urbano. Isso contribui com o aumento gradativo da desigualdade social, afetando diretamente a qualidade de vida da comunidade. O objetivo do presente artigo é analisar a qualidade de vida urbana através de estudos de caso, pesquisas in loco e desenvolvimento de mapas realizados especificamente na cidade de Rio Piracicaba/MG, compreendendo como o planejamento urbano pode afetar a qualidade de vida das pessoas, e assim objetivar soluções urbanísticas visando suprir a carência de espaços públicos bem planejados e, partir dos resultados, elaborar uma proposta de requalificação urbana para o bairro, visando trazer aos moradores, uma nova forma de enxergar o espaço urbano público. Visto isso, a proposta irá contribuir com a integração social e a redução do preconceito e discriminação desse bairro da cidade, já que, com a requalificação, acredita-se que, o bairro passará a ser frequentado por moradores de toda cidade, transformando-o em uma conexão entre a região central e os bairros ao entorno do Serra Pelada, de modo a impactar de forma positiva a vida de toda comunidade.

**Palavras-chave:** Urbanismo; Qualidade de Vida; Requalificação Urbana; Espaços Públicos.

#### ***Summary***

Studies related to urban quality of life have intensified due to multiple factors faced by users of public urban spaces, as well as the lack of mobility, urban degradation, among others, a reflection of the lack of urban planning. This ends up contributing to the gradual increase in social inequality, directly affecting the community's quality of life. The aim of this article is to analyze the quality of urban life through case studies, in loco research and development of maps carried out specifically in the city of Rio Piracicaba/MG, understanding how urban planning can affect people's quality of life, and in this way, to aim for urban solutions aiming to supply the lack of well-planned public spaces. From the results, it was possible to elaborate a proposal for urban requalification for the neighborhood, aiming to bring to the residents a new way of seeing the public urban space. Therefore, the proposal can contribute to social integration and the reduction of prejudice and discrimination in this neighborhood of the city, since, with the requalification, it is believed that the neighborhood will be frequented by residents of the entire city, transforming it in a connection between the central region and the neighborhoods around the Serra Pelada, in order to positively impact the life of the entire community.

**Keywords:** *Urbanism; Quality of life; Urban requalification; Public spaces.*

---

<sup>1</sup> Autora, Discente do 9º período do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade. [aluno.luria.franca@doctum.edu.br](mailto:aluno.luria.franca@doctum.edu.br)

<sup>2</sup> Orientador, Professor, Mestre do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade. [prof.jansen.faria@doctum.edu.br](mailto:prof.jansen.faria@doctum.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

É de fácil percepção que o espaço urbano possui muitas contradições em sua construção. Nas cidades são encontrados lugares totalmente distintos, social e espacialmente, e isso se faz notório sem o mínimo esforço.

De um lado, pode-se perceber lugares bem programados, com edificações de alto padrão, segurança, saneamento básico, mobilidade urbana, entre outros, destinados invariavelmente a grupos sociais privilegiados. Já do outro lado, a realidade é totalmente oposta; as cidades que deveriam oferecer igualmente uma boa infraestrutura, considerando aspectos que proporcionam qualidade de vida ao usuário, acabam concentrando as intervenções urbanas e sociais em locais centrais, deixando de lado a população carente e as necessidades urbanísticas nos bairros menos favorecidos.

Pode-se citar como exemplo a região do parque Ibirapuera/SP, que apesar de não estar localizado no centro, está situado em um local de alto valor financeiro, onde segundo estudos, até clima ao redor do parque é mais ameno devido à extensa arborização proveniente do mesmo. “Até o clima – que supostamente não seria obra dos homens – é mais ameno no Quadrante Sudoeste do que no restante da cidade”. (VILLAÇA, 2009. p. 8).

Todos esses aspectos se fazem presentes não somente nas grandes metrópoles, mas também nas cidades de pequeno porte, obviamente em uma escala proporcionalmente menor. Muitos estudos citam as grandes cidades como fontes diretas das pesquisas, mas pouco se sabe sobre os impactos da segregação e degradação urbana nas pequenas cidades e, como esse fato pode estar diretamente ligado a vida dos moradores através de fatores sociais, refletindo na qualidade de vida dessa comunidade.

Ao se pensar nas cidades pequenas, nos aludimos a relações mais próximas de sociabilidade entre as pessoas [...]. Hipoteticamente, o tamanho territorial das pequenas cidades permitiria uma maior proximidade entre as pessoas que vivenciam os mesmos espaços públicos [...]. Mas o fenômeno de segregação urbana se faz presente também em cidades de pequeno porte [...]. As desigualdades e disparidades sociais e espaciais são mais visíveis nestes núcleos urbanos. (MOREIRA Jr., 2010, p. 137).

Ao analisar essas questões, traz-se ao estudo o bairro Serra Pelada localizado na cidade de Rio Piracicaba, interior de Minas Gerais, o qual foi escolhido devido à grande necessidade de estudos voltados ao urbanismo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores através de intervenções no espaço público, visto que, o local possui uma carência de infraestrutura e locais destinados ao lazer, isso para todos as idades.

O bairro possui áreas de vazios urbanos com grande potencial para que através de intervenções urbanas se transformem em espaços convidativos e visualmente muito mais bonitos, valorizando assim todo o local.

Rio Piracicaba possui cerca de 15 mil habitantes e está localizada a aproximadamente 130 km da cidade de Ipatinga e a 130 km da capital, Belo Horizonte. Situada na região central de Minas Gerais, a cidade se faz importante pela sua riqueza mineral. Possui um formato linear e disperso, seguindo o leito do Rio Piracicaba. Alguns bairros da cidade concentram comunidades carentes, pessoas que sofrem com problemas como mobilidade urbana, com ruas necessitadas de boa pavimentação, ausência de espaços de lazer, e até mesmo discriminação racial e econômica.

Busca-se, através do presente artigo, voltar a atenção às cidades de pequeno porte e as demandas de seus bairros segregados socialmente e, entender os espaços públicos e a intervenção urbana como fatores de qualificação desses espaços, com foco em proporcionar ambientes de lazer para todos os públicos e idades.

Esse processo de requalificação urbana visa potencializar os espaços existentes no bairro, tornando o local mais confortável e convidativo, além disso, a implantação de novos espaços de lazer, bem como praça e locais para prática de esporte trarão ao bairro, novas oportunidades de integração social e, conseqüentemente a melhora na qualidade de vida de toda comunidade.

Pensando desta forma, torna-se necessário conhecer a cidade e suas demandas. Para isso, foram realizados estudos de caso, pesquisas bibliográficas e análises in loco, especificamente na região escolhida, visando obter o máximo de informações para, então buscar soluções urbanísticas que possam impactar de forma positiva a qualidade de vida dos usuários e moradores desses espaços.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A urbanização se fez crescente nos últimos anos, mas foi a partir da década de 70 que a população brasileira se tornou predominantemente urbana, corroborando para o adensamento das cidades, em especial de zonas metropolitanas.

Visto isso, o estudo do espaço urbano se faz necessário, priorizando as necessidades do ser humano nesse espaço público e, para Cerqueira (2013, p. 7) “estudar espaço público é estudar a cidade e suas dinâmicas através de um ponto de representação. [...] e permite um enfoque ainda maior na relação – entre as pessoas nesses espaços e com esses espaços”.

Quando se fala em ambiente urbano, os primeiros lugares que vem à mente, são as grandes metrópoles, amplos epicentros referenciais, como as principais capitais. É nesses grandes centros metropolitanos que está concentrada a maioria das atividades econômicas do país, além de serem vistos como referências em relação às oportunidades de acesso ao emprego e serviços de toda ordem, o que acaba atraindo pessoas de toda parte, principalmente de pequenas cidades e zonas rurais.

Em relação às cidades de pequeno porte, essa migração ocorre das zonas rurais para o centro da cidade, claro, em menor escala, mas não exclui esses locais dos amplos problemas encontrados nos espaços urbanos, mesmo que com características distintas.

Dias e Lima (2012, p. 129) destacam a importância em se estudar a arquitetura das pequenas cidades, uma vez que não são previamente planejadas, logo, o espaço público se torna incoerente em relação às necessidades humanas.

Para a construção do espaço público, devem ser observados os principais pontos, como: conhecer a cidade, o local e sua individualidade, entender as necessidades da região e dos usuários, bem como a diversidade social, para assim promover uma conexão do espaço público com a área de inserção (RITZMANN, 2017).

De acordo com Gehl e Gemzoe (2000, p. 136) os espaços públicos são caracterizados pela concentração de atividades e acontecimentos sociais e coletivos de maior impacto na cidade, ou seja, esses locais funcionam como ambientes urbanos

com função física e social, podendo ou não garantir bem-estar aos usuários.

O espaço público deve ser pensado visando a integração de tudo que se encontra ao redor, bem como serviços, atrações, comércio, residências, pessoas, entre outros. A melhoria promovida nos espaços urbanos traz consigo a oferta de locais convidativos ao uso e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida

## **2.1. Intervenções Urbanas – em busca da melhora no convívio social**

Os espaços urbanos públicos fazem parte do cotidiano de toda população. Esses espaços conduzem os usuários no dia a dia, seja na ida para o trabalho ou na interação social. É importante ressaltar, que os espaços programados, trazem uma sensação de bem-estar e conforto às pessoas, aumentando assim a facilidade de acesso ao local e conseqüentemente a integração entre a comunidade.

O uso dos espaços públicos se baseia em social e recreativo. A implantação de equipamentos urbanos, que são obras e serviços públicos ou privados, visam a realização de uma plena vida social entre a comunidade e a funcionalidade da cidade como um todo. Tais intervenções, são necessárias para que se possa entender cada momento e planejamento vividos pela população e são indispensáveis para que um bairro e/ou uma cidade se tornem existentes.

No entanto, pode-se observar nas cidades atuais a escassez de tais intervenções. É notória a carência de equipamentos urbanos e o quanto está ligado diretamente à desigualdade social, que tem se tornado crescente, já que, para que a cidade se torne um local economicamente e socialmente desenvolvido, devendo a mesma atender às necessidades e particularidades de cada local, tratando o espaço urbano como essencial na vida das pessoas.

Esse espaço tem se tornado cada vez mais engessado, deixando de lado todas as reais necessidades da comunidade local. Dias e Júnior (2017) dizem que até as ruas estão perdendo sua função de local de sociabilidade e vida comum, ou seja, os fatores que podem promover bem-estar aos usuários estão sendo substituídos pelo que se acredita ser uma funcionalidade urbana, considerando somente o fluxo de veículos, deixando de lado os pedestres.

Os locais públicos desempenham um importante papel em relação à qualidade de vida populacional. De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000), a busca pela

qualidade de vida está correlacionada socialmente a fatores como bem-estar, felicidade, prazer e realização pessoal, e objetivos como a satisfação das necessidades básicas através do desenvolvimento econômico e social da sociedade como um todo, e é nesses espaços que a comunidade se relaciona.

Pode-se citar como exemplo desses locais públicos, os espaços de lazer. Esses locais podem possuir diversas formas, e são vistos por toda população como pontos de encontro da comunidade. Os espaços de lazer contrastam com seu entorno, sendo sinônimo de bem-estar, ou seja, estão diretamente relacionados à qualidade de vida e que, a partir desses ambientes, a participação da comunidade no convívio social se torna cada vez mais frequente.

A partir dessa perspectiva, o planejamento urbano e o que pode ser oferecido através dele, será capaz de influenciar na promoção a saúde populacional, já que, diversos são os problemas de saúde causados pela falta de uma vida de qualidade.

## **2.2. O impacto da falta de espaços públicos de lazer na vida das crianças**

Integrada a essa massa de pessoas que compõem a sociedade, estão as crianças. As brincadeiras promovem aos meninos o aumento de vínculos sociais e são incentivadoras da cultura local, ajudando no convívio e qualidade de vida, não somente dessas crianças, mas também de toda família.

Atualmente, as brincadeiras de rua e outras formas de interação que antes aconteciam em espaços públicos, foram substituídas por vídeo-games ou até mesmo por espaços sem nenhuma estrutura para tal fim. Segundo Aitken (2014), visando uma suposta segurança, as crianças são confinadas em espaços reservados a elas, mas que são fechados e artificiais, já que no ambiente urbano, muita das vezes, não há um espaço de lazer compartilhado apropriado para essa comunidade.

Deve-se mencionar, ainda, que esses espaços e seus equipamentos têm como função social oferecer igualitária oferta e oportunidades às crianças, sem distinção socioeconômica, contribuindo com redução da desigualdade e do preconceito.

Uma política pública de equipamentos lúdicos deve assumir, também, um papel de redutor das desigualdades sociais e econômicas. Tanto a formação das elites quanto a da marginalidade não se explicam apenas pelas oportunidades de educação, de saúde e de acesso ao trabalho. Explicam-se, também, pelas oportunidades de brincar. (GARCIA, 1996, p. 121)

Segundo Oliveira (2004) existe grande carência, em várias comunidades de cidades pequenas, de espaços adequados de lazer para as crianças e adolescentes, para que possam se divertir e interagirem ao ar livre, e, ainda, não se deve deixar de mencionar que os poucos espaços existentes, acabam servindo para outros propósitos, não interessantes ao desenvolvimento da população.

Visto isso, é possível perceber que, desde crianças, as pessoas são induzidas e habituadas à aceitação de um espaço público da maneira que é oferecido, que em sua grande maioria, são espaços que influenciam negativamente a vida dessas crianças, as induzindo a seguir caminhos que não são saudáveis para a construção de um bom futuro.

## **2.3. Referência Projetual**

### **2.3.1. Caso 1**

Figura 1 – Praça da Bíblia, Imperatriz/ Maranhão.  
Figura 2 – Parque Bom Menino, Imperatriz/ Maranhão.



Fotos: Joana França, 2020.

Localizada na cidade Imperatriz-MA e executado em 2008, o projeto urbanístico teve como principal objetivo a requalificação de uma área ecológica, definindo quais locais concentrariam as edificações e quais as áreas verdes.

O grande desafio foi realizar a requalificação do local, mantendo a preservação da biodiversidade, além de atender as necessidades e expectativas dos usuários. Adequar os elementos construídos ao zoneamento ambiental; regularizar e ajustar as condições físicas dos pontos comerciais existentes; melhorar acessibilidade; piso,

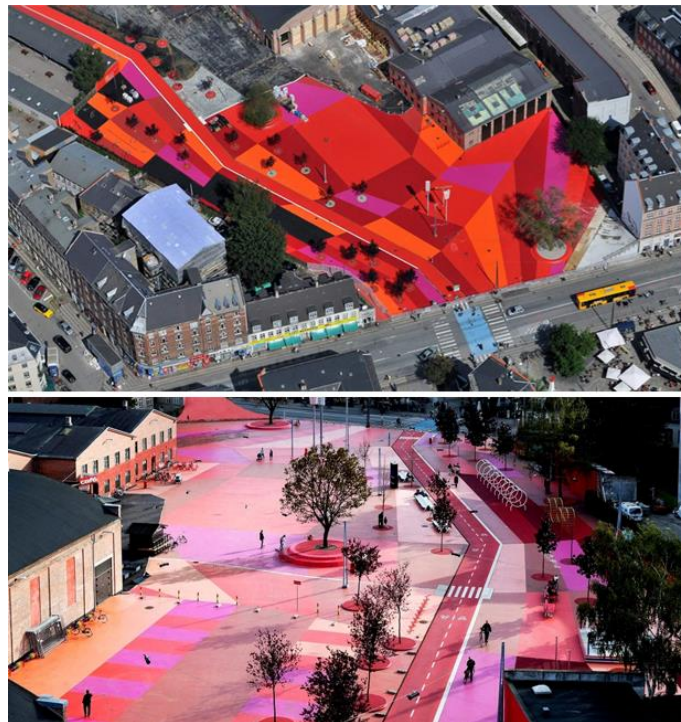
sinalização e iluminação pública; sistemas de saneamento e drenagem; eliminar usos inadequados e ambientes insalubres. Nos postes a iluminação é feita através de lâmpadas de LED, com baixo consumo de energia e alta luminosidade. A praça integra atividade para públicos de todas as idades.

Todo o projeto foi pensado priorizando as necessidades da população local, deste modo, pensando em atender a todos, foram instaladas rampas de acesso em toda extensão do parque. Todos os equipamentos antigos foram substituídos por novos, mantendo a pista de cooper já existente no local.

Pensando na integração dos elementos, os trechos norte e sul do parque foram dedicados exclusivamente ao verde, com a plantação de diversas vegetações, incluindo espécies nativas com o objetivo de preservação da área e de trazer mais ar puro a todos os usuários do local e entorno, implementando uma trilha em meio a mata para que os amantes da natureza pudessem toda ecologia local. A obra proporcionou uma mistura entre natureza e lazer, funcionando como objeto de interação social, trazendo bem-estar e qualidade de vida à comunidade local.

### 2.3.2. Caso 2

Figura 3 – Superkilen. Compenhage/ Dinamarca.



Fonte: Dragor Luft, 2013.



Uma parceria entre um grupo de artistas conhecido no país, o Superflex, arquitetos do Bjarke Ingels Group (BIG) e a empresa Topotek1, em 2012, o projeto está localizado no bairro de Norrebro, onde vivem mais de 60 etnias distintas, onde a principal ideia dos colaboradores foi implantar no local um espaço para a convivência e troca de experiências de toda a população.

Para que alcançasse o interesse de todos, no local foram inseridos diversos brinquedos e mobiliários, com peças trazidas de diversas partes do mundo. A setorização do parque se dá através de três seções, sendo:

- praça vermelha: com tons bem quentes e coloridos, onde estão localizados os brinquedos.
- mercado negro: onde estão situados os bancos, mesas de jogos e churrasqueiras.
- parque verde: com um amplo jardim convidativo para realização de brincadeiras e piqueniques ao ar livre.

O objetivo principal dos colaboradores foi trazer através desse ambiente uma área que agradasse as diversidades étnicas locais e que possibilitasse a integração entre todos.

As cores lúdicas fazem do ambiente um local alegre e convidativo, apesar de acreditar que, pessoalmente, a longo prazo, essas cores possam se tornar cansativas aos olhos dos moradores locais.

Apesar disso, o ambiente trouxe uma nova possibilidade de convivência entre a comunidade e pode ser replicado facilmente em vários lugares do mundo, transformando uma névoa cinzenta em um amplo espaço alegre.

### 2.3.3. Caso 3

Figura 4 – Morar Carioca. Rio de Janeiro/ Brasil.



Fonte: Lopes e Santos, 2016.

O programa Morar Carioca visa a reurbanização de favelas na cidade do Rio de Janeiro e, tem como principal objetivo a inserção de espaços livres dentro da comunidade, para que, em conjunto com a prefeitura, os moradores possam decidir qual o melhor uso para esses locais, bem como praças, feiras, *playgrounds*.

Além disso, uma readequação das vielas existentes, aumenta o perímetro de interface entre o espaço público e privado. A inserção de espaços livres traz inúmeros benefícios à qualidade de vida da comunidade, além da valorização dos imóveis existentes.

O programa também conta com uma solução para a diminuição dos alagamentos na região, através da implantação do sistema de drenagem sobre o eixo das vielas e conectados às caixas de retenção sob os espaços livres, permitindo o armazenamento de águas pluviais no caso de grandes volumes de chuva.

Uma proposta para os edifícios verticais implantados nos espaços livres, reassenta a população desalojada em decorrência da reurbanização, tudo isso ligado por meio das vielas internas, fazendo essa interligação entre os espaços livres com as

construções existentes.

Tal projeto visa a melhor qualidade de vida populacional, trazendo uma nova forma de morar para a população de assentamentos irregulares, aumentando o convívio social e, conseqüentemente, diminuindo a segregação social.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa com caráter básico, exploratório e qualitativo. Para viabilizar o desenvolvimento da corrente pesquisa, foram realizados estudos do local e pesquisas in loco com a comunidade local (bairro Serra Pelada – Rio Piracicaba/MG), para entender a intervenção urbana considerando as cidades de pequeno porte e espaços de vulnerabilidade econômica e social, realizando uma comparação com a realidade do bairro Serra Pelada, na cidade de Rio Piracicaba/MG.

Para tal objetivo foram realizados:

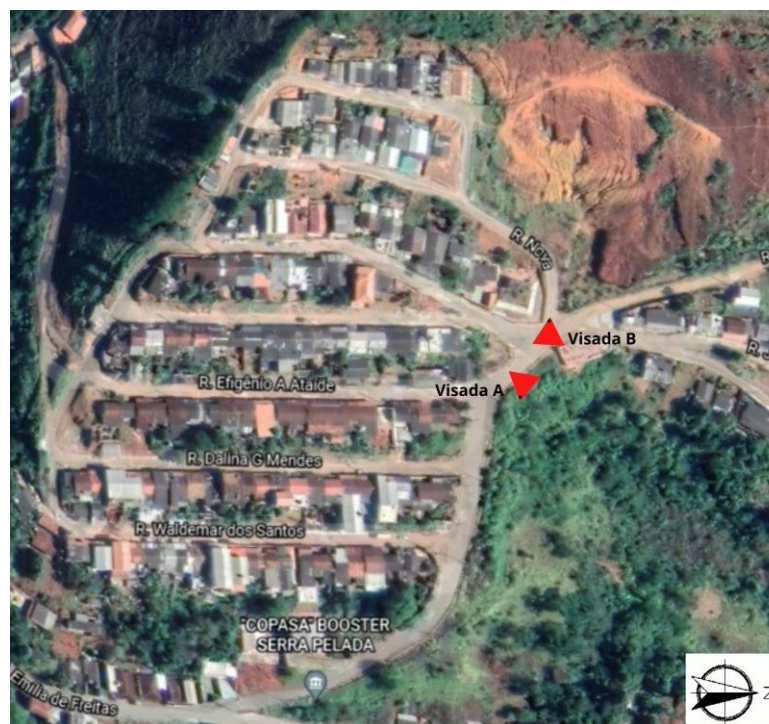
- Estudo Bibliográfico: levantamento em sites de literatura científica, como Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores como degradação urbana, segregação urbana, urbanismo, espaços públicos, vida na periferia, êxodo rural, falta de planejamento urbano, qualidade de vida e sociedade.
- Levantamento in Loco: realizado na área de intervenção, considerando a metodologia de estudos urbanísticos, incluindo registros fotográficos, confecção e análise de mapas.
- Elaboração de Entrevistas: foram elaboradas e realizadas perguntas destinadas aos moradores e não moradores do bairro em relação às questões sociais como preconceito e integração social, e urbanísticas, como espaços comunitários de lazer, intervenções urbanas e espaços públicos. O principal objetivo da entrevista foi conhecer a área, entender as necessidades dos usuários do local e compreender a sustentabilidade social.
- Estudo de Caso: considerando a necessidade dos usuários em relação ao espaço urbano.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A cidade de Rio Piracicaba/ MG (antes pertencente ao município de Santa Bárbara) tornou-se município em 30 de agosto de 1911. A cidade tem sua economia voltada à extração do minério de ferro. O nome se deu devido ao rio que corta a cidade, o Rio Piracicaba. O município é composto por 2 distritos e cerca de 20 bairros. Um desses bairros é o Serra Pelada (Fig. 5).

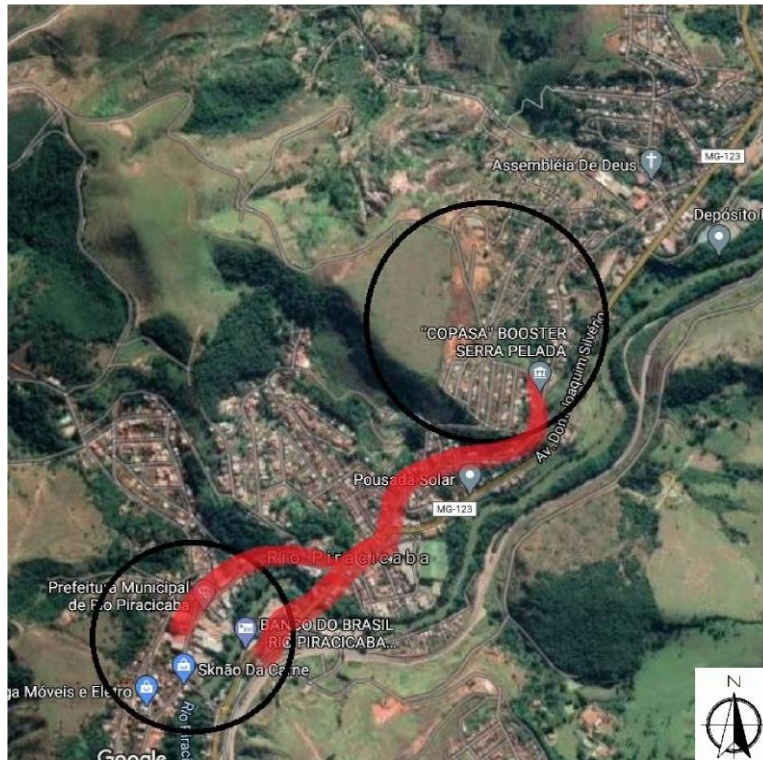
O bairro possui cerca de 500 moradores (dados da Prefeitura Municipal de Rio Piracicaba) e está localizado a aproximadamente 1,6 km do centro da cidade de Rio Piracicaba/ MG (Fig. 6), em um local em aclive, o que acaba trazendo uma maior sensação de distanciamento, visto que quanto mais íngreme for o lugar, mais rápido o cansaço se fará presente para as pessoas que acessam o local a pé, já que, no bairro o transporte público é inexistente.

Figura 5 – Bairro Serra Pelada. Rio Piracicaba/ MG.



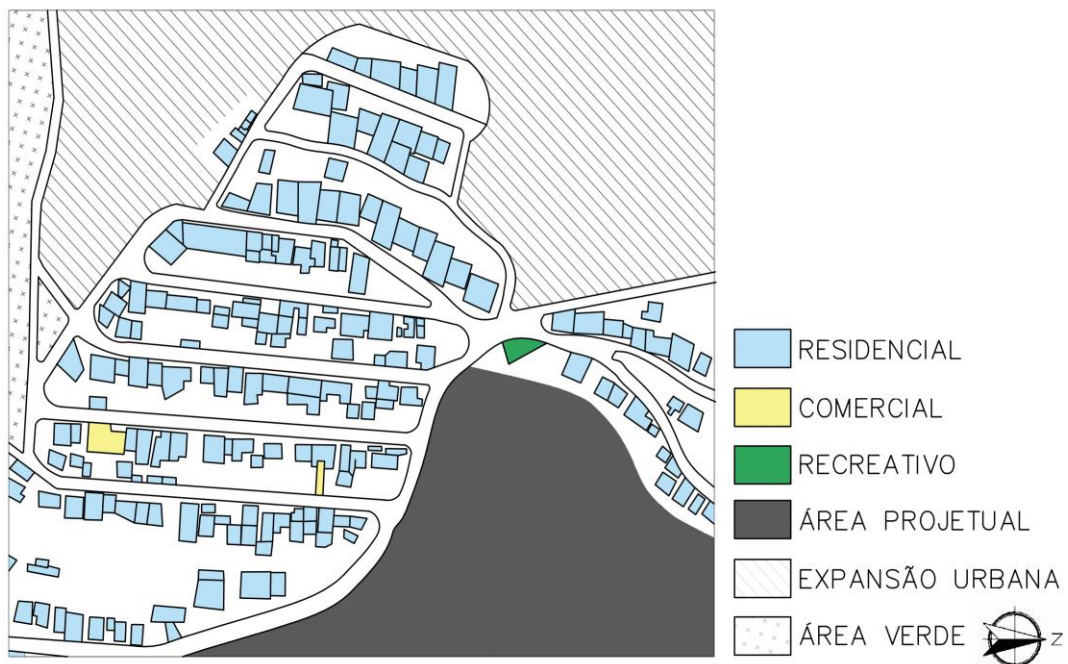
Fonte: Google Maps, 2021.

Figura 6 – Distância entre os bairros Serra Pelada e Centro.



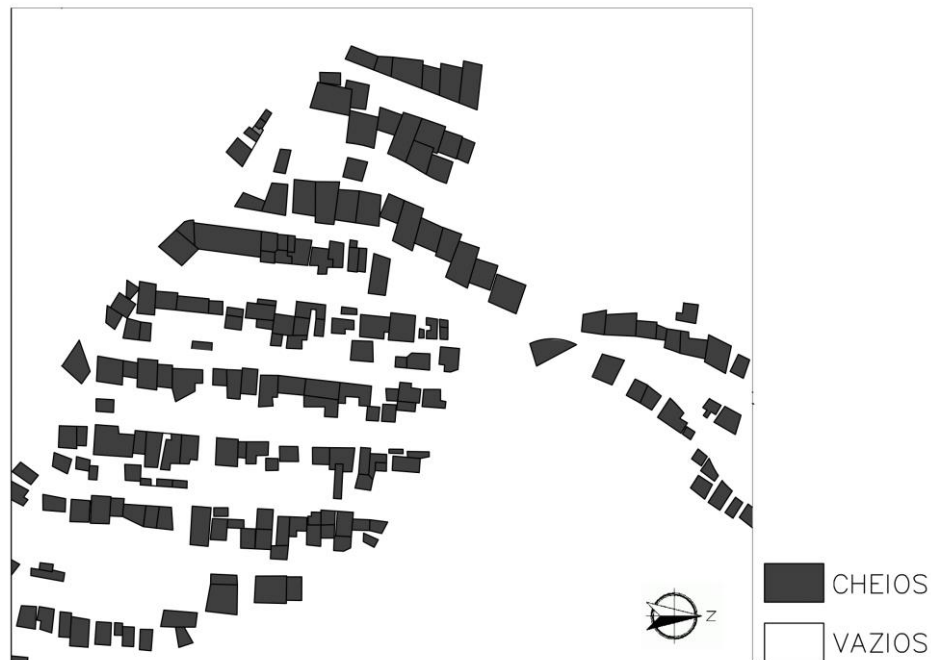
Fonte: Google Maps, 2021.

Figura 7 – Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: Lúria França, 2021.

Figura 8 – Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Lúria França, 2021.

#### 4.1. Resultados

As pesquisas realizadas na cidade e principalmente no bairro e a observação do local permite a realização de uma análise do espaço.

O bairro Serra Pelada pode ser caracterizado como uma área de zona residencial (figura 7), já que o bairro possui somente dois estabelecimentos comerciais, mas mesmo assim, no andar superior desses comércios estão localizadas residências, além disso, pode-se observar através da figura 8 que, o bairro possui muitas áreas livres, espaços que nem sempre são utilizados para atividades relevantes.

No local nota-se uma grande demanda em relação ao espaço urbano, visando atender a necessidades específicas daquela região. Diversas são as carências da área:

- baixa mobilidade de transporte público urbano. Atualmente, o transporte público na cidade é realizado pela empresa Scon, que leva passageiros somente na rota Rio Piracicaba - João Monlevade - Rio Piracicaba, cujo ônibus passava somente pela rota principal, na MG-123, mas agora, passa pelas ruas principais dos bairros Bom Jesus e Córrego São Miguel,

que são próximos à Serra Pelada. Contudo, os horários dos ônibus ainda são muito reduzidos. Com isso, resta a população contar com a sorte de não precisar do transporte público fora do horário de rota, ou para quem não possui veículo próprio, a generosidade dos vizinhos, já que na cidade, dada certa hora, os serviços de transportes particulares como os táxis não estão mais disponíveis.

- ruas e calçadas: as ruas do bairro são pavimentadas com bloquetes intertravados, deixando o local com boa qualidade; em contrapartida, as calçadas são praticamente inexistentes, fazendo com que os pedestres se utilizem da rua para trafegar no bairro.
- iluminação: a iluminação do bairro é feita através de postes de lâmpada comum, o que acaba deixando o lugar com pouca luminosidade durante o período noturno.
- lotes vagos: o local possui um alto número de lotes sem ocupação (figuras 8 e 9), lotes esses que são utilizados pela população como bota-fora.

Figura 9 – Visada A – Vazios urbanos do bairro.



Fonte: A autora. 2021.

Figura 10 – Visada B – Carênciasna infraestrutura do bairro.



Fonte: A autora. 2021.

As pesquisas realizadas com moradores do bairro, mostraram que, a maior parte deles gostam do local onde residem, que o fato de ser íngreme não se faz tão importante visto que, o convívio entre os vizinhos é muito agradável.

Já nas pesquisas realizadas com moradores de outros bairros, pôde-se observar que, a maior parte dos entrevistados não possuem uma visão do local como um bairro familiar, conceituam o local como violento e carente de infraestrutura e, além disso, não morariam no mesmo mas, em contrapartida alegaram que se houvesse uma intervenção no local, bem como a implantação de um local de lazer como praças e parques, iriam passar a frequentar mais o local.

Visto isso, concluiu-se que a discriminação se faz presente na vida da comunidade, preconceito esse que vem de moradores de outros bairros, definindo o bairro como carente, violento e com pessoas perigosas, e através dos resultados das pesquisas observa-se que realidade não é real no local.

Em relação ao urbanismo local, as opiniões de todos seguiram a mesma linha, o bairro não possui estrutura para a comunidade interagir, uma vez que os espaços de lazer não existem. Recentemente no local, houve a implantação de uma pequena



praça com alguns equipamentos para prática de exercícios físicos, mas o bairro possui vários pontos com necessidade de requalificação. As crianças, por exemplo, brincam no meio da rua, local de tráfego de veículos.

Realizada essa análise, foi observado que o local possui grande potencial em relação à requalificação das áreas públicas do bairro, já que, apesar de ser socialmente segregado, a distância entre o bairro e o centro é pequena, como pode ser visto na figura 6 e, em virtude disso, a comunidade da área utiliza-se de escolas, postos de saúde e demais necessidades no centro da cidade sendo necessária e de extrema importância na atualidade a realização de requalificação nas ruas e calçadas, o que não exclui a utilização dos vazios urbanos para construção de ambientes recreativos para toda população, ou até mesmo a implantação de Habitações de Interesse Social, o que iria contribuir com a diminuição no índice de déficit habitacional, além de promover a integração social.

## **5. PROPOSTA PROJETUAL**

A atual proposta tem como principal objetivo a requalificação urbana do espaço público no bairro Serra Pelada, trazendo para o local nova visão sobre o espaço público urbano e o quanto ele pode impactar a vida das pessoas. As propostas de requalificação visam suprir as carências percebidas no local, de modo a proporcionar a comunidade uma nova opção para socialização, elencando as mudanças frente às necessidades da comunidade.

Por se tratar de um bairro socialmente segregado, a proposta é trazer para o local um ambiente que proporcione aos frequentadores bem-estar e funcionalidade, com foco na requalificação do espaço urbano no local, visando atender todas as idades e classes sociais, um lugar que impacte positivamente toda a cidade, contribuindo para a redução do preconceito existente.

Nas ruas, o objetivo é a implementação de calçadas, equipamentos urbanos e a melhora na iluminação do bairro, contribuindo com a mobilidade urbana, para que desse modo os pedestres possam desfrutar com segurança do local.

Pensando na melhora do convívio social entre os moradores, a proposta é realizar a divisão das ruas, de modo a definir o uso de cada uma, com uso exclusivo para pedestres e uso exclusivo para veículos. Essa divisão se torna possível pois, as

ruas do lado esquerdo do bairro (figura 5), tem seus lotes com acessos por ambos os lados, tanto o superior quanto o inferior, trazendo aos moradores a possibilidade de se apropriarem de um espaço público para se reunirem com os vizinhos como, por exemplo, numa tarde de fim de semana, sem a preocupação do trânsito de veículos naquela rua.

No vazio urbano (figura 11), a proposta é a implementação de um equipamento urbano de lazer e descanso, um local para toda população da cidade, em especial à comunidade local, trazendo ao bairro um lugar onde os moradores possam se divertir sem ter que se deslocarem para outros bairros, articulando diferentes partes da cidade, fazendo uma conexão entre o centro e os bairros localizados após o Serra Pelada.

Diante disso, a proposta projetual compreende a intenção de trazer aos moradores do local o direito a possuir áreas de lazer e espaços públicos dignos e destinadas a atender todas as necessidades dos usuários, realçando as belezas e o potencial ali existentes, com uma junção entre edificações e natureza, promovendo através do urbanismo um lugar que proporcione a todos uma boa mobilidade e acessibilidade, atendendo as diversas faixas etárias e classes sociais.

### **5.1. Diretrizes**

Visando contribuir com a qualidade de vida da comunidade em relação ao espaço público, através do desenho urbano, foram implementadas algumas diretrizes projetuais de modo a definir as demandas do local.

#### ➤ Calçadas

Revitalização das calçadas existentes e implementação de calçadas e rampas de acesso nas principais vias e em locais onde a mesma seja inexistente, padronizando-as com piso intertravado, além disso, serão instalados mobiliários urbanos, bem como lixeiras e bancos em toda área demarcada no mapa em amarelo (figura 11).

#### ➤ Vias

Definir o tipo de tráfego permitido para cada rua, determinando assim, as áreas de convivência, nesse espaço.

#### ➤ Iluminação pública

Serão implementados postes com iluminação em lâmpadas de LED em toda área demarcada no mapa (figura 11), visando maior luminosidade e

menor consumo energético.

➤ Usos

Dentro do espaço do equipamento urbano de lazer e descanso serão determinados espaços específicos de áreas para: convivência coletiva, descanso, lazer, realização de pequenos eventos como feiras e apresentações culturais, reuniões comunitárias, vegetação rasteira e vegetação arbórea, além disso, instalação de mobiliários urbanos e iluminação pública, também estão previstas.

Figura 11 – Áreas de Intervenção.



Fonte: *Google Maps*, 2021.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas urbanas públicas contribuem para a melhoria da qualidade de vida populacional, pois além de causar uma sensação de aconchego, traz como consequência a restauração da saúde física e mental.

Claro que, a qualidade dos espaços urbanos depende de aspectos físicos, ambientais, culturais e históricos, mas estes espaços devem ser tratados como uma

das prioridades de todo governo, já que são passíveis de requalificação e, ainda, vistos os benefícios que a requalificação desses locais pode proporcionar, não somente impactando na saúde, mas na geração de lugares recreativos, com potencial suficiente para promover a conexão social entre diferentes localidades.

Essas melhorias do ambiente urbano podem contribuir para a promoção do convívio social e bem-estar, podendo diminuir gradativamente o preconceito imposto sobre essas áreas e a comunidade local.

Portanto, é necessário repensar o planejamento urbano visando a melhoria não somente do entorno da área central, mas também das áreas periféricas, visto que, em grande parte do Brasil, as áreas não centrais são as que menos recebem recursos, com um alto deficit de mobilidade urbana e espaços públicos de lazer.

O trabalho investigativo na região de Rio Piracicaba, especificamente no bairro Serra Pelada, se fez necessário para a compreensão de como a qualidade do espaço público pode afetar a qualidade de vida das pessoas.

Os resultados das pesquisas guiaram o caminho para que se chegasse em uma proposta de intervenção que irá possibilitar aos moradores, uma nova visão sobre o espaço público e seus benefícios.

Visto isso, para o bairro Serra Pelada, entende-se que, a requalificação dos espaços irá trazer benefícios em diferentes aspectos, bem como, reduzir comportamentos antissociais e preconceituosos, oferecendo novas oportunidades de bem-estar e auto estima, além de trazer para a vida dessas pessoas o hábito de preservação do espaço. Tal intervenção ainda poderá ser sentida no comércio local e valorização do bairro, já que a partir das intervenções, o local se fará uma nova opção para toda cidade, contribuindo com a redução do preconceito e discriminação com a referida comunidade.

## REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRN, Natal, RN, 2013; 121 f. Disponível em:

<[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Espa%C3%A7oP%C3%BAblicoSociabilidade\\_Cerqueira\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Espa%C3%A7oP%C3%BAblicoSociabilidade_Cerqueira_2013.pdf)>. Acesso em março de 2021.

DELCOL, Rafaela; “et al”. **Produção do espaço urbano: uma desconstrução necessária?** Disponível em: <[http://www.dec.uem.br/eventos/ii\\_simpgeu/arquivos/Trabalhos/109.pdf](http://www.dec.uem.br/eventos/ii_simpgeu/arquivos/Trabalhos/109.pdf)>. Acesso em abril de 2021.

DIAS, Marina; “et al”. **Espaços públicos e infâncias urbanas: a construção de uma cidadania contemporânea.** Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5139/513951514008.pdf>>. Acesso em maio de 2021.

DIAS, F. M. F. & Lima, D. A. **Diferenciação socioespacial em pequenas cidades: o caso da cidade de Farol (PR).** Boletim de Geografia, v. 30, n. 3, p. 127-139, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/16018>>. Acesso em março de 2021.

FARIA, Jansen. **Estudo da cidade de viçosa-mg através do conceito cidade educadora.** <Artigo não publicado>. Acesso em março de 2021.

MACHADO, Giordana. Kuhnen. **O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?lang=pt>>. Acesso em maio de 2021.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo Na Periferia Do Mundo Globalizado: Metrópoles brasileiras.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-8839200000400004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-8839200000400004&script=sci_arttext)>. Acesso em março de 2021.

MOREIRA JR, Orlando. **Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escolas intra e interurbana.** Revista RA’EGA, 20, p. 133-142, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20617>>. Acesso em março de 2021.

NETTO, V. M. Vargas, J. C. & Saboya, R. T. **(Buscando) os efeitos sociais da morfologia arquitetônica.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 4, n. 2, p. 261-282, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-33692012000200009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-33692012000200009&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em março de 2021.

NETTO, V. M. **Da formação urbana à cidade como informação.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, n. 12, e. 20190242, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/urbe/v12/2175-3369-urbe-12-e20190242.pdf>>. Acesso em março de 2021.

VILLAÇA, Flávio. **São Paulo: segregação urbana e desigualdade.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142011000100004&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142011000100004&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em março de 2021.

VAZ, Simone. **Cidades para pessoas: estudo de caso da baixa de Algés.** Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4479/1/TMCAP\\_SimoneVaz.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4479/1/TMCAP_SimoneVaz.pdf)>. Acesso em maio de 2021.